



ciência plural

ACONSELHAMENTO NUTRICIONAL PARA GESTANTES ASSISTIDAS DURANTE A PANDEMIA POR SARS-COV-2 EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Nutritional advice for pregnant women assisted during the SARS-CoV-2 pandemic in a Family Health Unit

Asesoramiento nutricional para gestantes asistidas durante la pandemia de SARS-Cov-2 en una Unidad de Salud Familia

Larissa Ferreira de Oliveira • Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB • Graduada em Nutrição • larissaoliveira_15@hotmail.com • <https://orcid.org/0000-0001-5114-4862>

Camila Emille Reis da Silva • Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB • Nutricionista - Residente em Nutrição Clínica e Terapia Intensiva • milreis6@gmail.com • <https://orcid.org/0000-0002-7505-7269>

Cristiane de Jesus Santos • Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB • Graduada em Nutrição • ane_cris.flor@hotmail.com • <https://orcid.org/0000-0002-1825-0097>

Sônia Maria Oliveira Cavalcanti Marinho • Universidade Federal de Pernambuco-UFPE • Professora Associada • sonia.marinho@ufpe.br • <https://orcid.org/0000-0001-6524-9104>

Clotilde Assis Oliveira • Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB • Professora Adjunta • clotilde@ufrb.edu.br • <https://orcid.org/0000-0003-1567-8247>

Renata de Oliveira Campos • Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB • Professora Adjunta • renata.campos@ufrb.edu.br • <https://orcid.org/0000-0002-2888-4798>

Autora correspondente:

Larissa Ferreira de Oliveira • E-mail: larissaoliveira_15@hotmail.com

Submetido: 22/03/2024 Aprovado: 15/08/2024

RESUMO

Introdução: A abordagem multiprofissional durante o período gestacional inclui ações de educação alimentar e nutricional, tendo em vista que o estado nutricional adequado e uma alimentação saudável são fundamentais para a eficácia do sistema imunológico e prevenção de doenças crônicas e infecciosas. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada pelas autoras no grupo de aconselhamento nutricional em um grupo de gestantes, assistidas em uma unidade da estratégia saúde da família no período de pandemia por SARS-CoV-2. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência realizada a partir de uma ação de extensão universitária desenvolvida pelo projeto “Aconselhamento Nutricional de Gestantes em Tempos de Covid-19”, durante o período de junho a dezembro de 2020. **Resultados:** Participaram do grupo 28 mulheres em diferentes períodos da gestação. Foram realizadas 24 sessões grupais, com duração de duas horas semanais. A experiência foi avaliada na perspectiva das estudantes de Nutrição, docentes e gestantes que participaram do projeto, especialmente, no que tange à oportunidade de reconhecer os limites, as potencialidades e os desafios do aconselhamento nutricional *on-line* de grupos. **Conclusões:** A interação com as gestantes possibilitou o diálogo com a equipe do projeto e direcionou a trajetória metodológica, tornando as gestantes agentes ativas da prática assistencial.

Palavras-Chave: Mulheres Grávidas, Teleconsulta nutricional, Covid-19, Tecnologia da Informação e Comunicação na Saúde

ABSTRACT

Introduction: The multiprofessional approach during the gestational period includes actions of food and nutritional education, considering that the adequate nutritional status and a healthy diet are fundamental for the effectiveness of the immune system and prevention of chronic and infectious diseases. **Objective:** To report the experience lived by the authors in the nutritional counseling group in a pregnant woman group, assisted in a family health strategy unit during the SARS-CoV-2 pandemic. **Methodology:** It is a descriptive, qualitative study, the type report of experience carried out from an action of university extension developed by the project "Nutritional Advice to Pregnant Women in Times of Covid-19", during the period from June to December 2020. **Results:** 28 women in different gestation periods participated in the group. There were 24 group sessions, lasting two hours per week. The experience was evaluated from the perspective of the students of Nutrition, teachers and pregnant women who participated in the project, especially regarding the opportunity to recognize the limits, potentials and challenges of online nutritional counseling groups. **Conclusions:** The interaction with pregnant women enabled dialogue with the project team and directed the methodological trajectory, making pregnant women active agents of the care practice.

Keywords: Pregnant Women, Nutritional Teleconsultation, Covid-19, Information and Communication Technology in Health

RESUMEN

Introducción: El enfoque multiprofesional durante el período gestacional incluye acciones de educación alimentaria y nutricional, incluyendo teniendo en cuenta que el estado nutricional adecuado y una alimentación sana son fundamentales para la eficacia del sistema inmunológico y prevención de enfermedades crónicas e infecciosas. **Objetivo:** Relatar la experiencia vivida por las autoras en el grupo de asesoramiento nutricional en un grupo de gestantes, asistidas en una unidad de la estrategia salud familiar en el período de pandemia por SARS-CoV-2. **Metodología:** Se trata de un estudio descriptivo, cualitativo, del tipo relato de experiencia realizado a partir de una acción de extensión universitaria desarrollada por el proyecto "Asesoramiento Nutricional de Gestantes en Tiempos de Covid-19", durante el período de junio a diciembre de 2020. **Resultados:** Participaron del grupo 28 mujeres en diferentes períodos de gestación. Se realizaron 24 sesiones grupales, con una duración de dos horas semanales. La experiencia fue evaluada desde la perspectiva de las estudiantes de nutrición, docentes y gestantes que participaron en el proyecto, especialmente en lo que se refiere a la oportunidad de reconocer los límites, las potencialidades y los desafíos del asesoramiento nutricional on-line de grupos. **Conclusiones:** La interacción con las gestantes posibilitó el diálogo con el equipo del proyecto y orientó la trayectoria metodológica, haciendo a las gestantes agentes activos de la práctica asistencial.

Palabras clave: Mujeres Embarazadas, Teleconsulta nutricional, Covid-19, Tecnologías de la Información y Comunicación en Salud.

Introdução

A Coronavírus Disease 2019 (Covid-19) causada pelo vírus SARS-CoV-2 foi declarada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020¹. Desde então, o Ministério da Saúde considerou que os indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, portadores de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), crianças menores de 5 anos, gestantes e puérperas até o 14º dia pós-parto integram o grupo vulnerável à Covid-19 devido ao risco elevado de morbimortalidade^{2,3}.

No grupo de gestantes, as ações de prevenção do vírus SARS-CoV-2 em associação com uma assistência prestada por equipe multiprofissional qualificada, tornaram-se fundamentais para evitar agravos maternos e fetais e possibilitar a detecção e tratamento precoce de problemas de saúde^{4,5}.

De um modo geral, a abordagem multiprofissional durante o período gestacional inclui ações de orientação relacionadas à alimentação e nutrição, na forma de atividades educativas e/ou assistenciais⁶. Apesar de as evidências científicas ainda não serem suficientes para estabelecer relação direta entre a infecção pelo SARS-CoV-2 e a alimentação de pessoas infectadas, sabe-se que o estado nutricional adequado e uma alimentação saudável são fundamentais para a eficácia do sistema imunológico^{7,8}.

O aconselhamento nutricional pode ser compreendido como modalidade de atendimento que ocorre na interface entre assistência ambulatorial e as práticas educativas. Rodrigues e colaboradores⁹ definem aconselhamento nutricional como uma abordagem de educação nutricional, efetuada por meio do diálogo entre o usuário e o nutricionista, preparado para analisar o problema alimentar no contexto biopsicossociocultural, que o auxiliará a explicitar os conflitos que permeiam o problema, a fim de buscar soluções que permitam integrar as experiências de criação de estratégias para o enfrentamento dos problemas alimentares na vida cotidiana, com vistas a promover um estado de harmonia compatível com a saúde.

Apesar de ser reconhecida e valorizada enquanto modalidade de atendimento, o acesso a serviços/unidades e profissionais de saúde tornou-se restrito às situações emergenciais, incluindo o atendimento pré-natal, internamentos e parto¹⁰, tendo em vista o cenário de isolamento social adotado no Brasil como medida de controle da propagação do novo coronavírus. Desse modo, a utilização de ferramentas tecnológicas como aplicativos e *softwares* tornou-se fundamental para garantir a realização de ações de saúde¹¹, além de constituírem-se mecanismos de ensino, pesquisa e/ou extensão recomendados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) do Brasil durante a pandemia (Portaria nº 343, de 17 de março de 2020)¹².

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência vivenciada pelas autoras, que são docentes e discentes do curso de nutrição da UFRB, atuando no grupo de aconselhamento nutricional em um grupo de gestantes, assistidas em uma unidade da estratégia saúde da família (USF) no período de pandemia por SARS-CoV-2.

Metodologia:

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência realizado a partir de uma ação de extensão universitária desenvolvida pelo projeto “Aconselhamento Nutricional de Gestantes em Tempos de Covid-19”, no período de junho a dezembro de 2020, que integrou a estratégia de enfrentamento da Covid-19 no âmbito do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da respectiva universidade.

O projeto de extensão viabilizou o aconselhamento nutricional de gestantes assistidas em uma Unidade de Saúde da Família, que se constitui campo de prática profissional para discentes matriculados no curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Recôncavo Baiano-UFRB, no município de Santo Antônio de Jesus, Bahia. A equipe responsável pelo projeto de extensão foi composta por três docentes (nutricionistas) e três discentes de nutrição.

A idealização do projeto ocorreu após diálogo com a agente comunitária de saúde, que por sua vez era graduanda do curso Bacharelado em Nutrição, e a enfermeira da USF, as quais relataram dificuldades relativas ao acesso das gestantes aos serviços de saúde durante o período de isolamento social. Deste modo, o projeto teve o intuito de corresponder às necessidades acadêmicas e da comunidade durante a pandemia da Covid-19. Procurou-se, também, refletir sobre o papel do nutricionista e sua responsabilidade diante dos novos desafios e transformações impostas pelo novo coronavírus.

O aconselhamento nutricional ocorreu por meio do aplicativo WhatsApp®, a partir de mensagens de texto com imagens e vídeos produzidos pela equipe do projeto. A enfermeira responsável pela USF criou um grupo no WhatsApp® e incluiu as gestantes assistidas. Após anuência da Secretaria Municipal de Saúde e registro do projeto de extensão junto à UFRB, a equipe do projeto foi adicionada à rede social para o contato inicial com as gestantes.

Para identificar as singularidades de cada participante, a fim de acolher as demandas que surgissem, foi criado um questionário (formulário no Google) com perguntas relacionadas ao acesso à internet, uso regular e disponibilidade de horários

para os encontros, existência e descrição de fatores que interferem na participação em grupos no WhatsApp®, diagnóstico e história familiar de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), atividades laborais durante a pandemia, impactos sociais e econômicos decorrentes da pandemia, alterações emocionais durante a pandemia, influência do estado de humor sobre a alimentação e espaço para sugestões de temas para a discussão coletiva.

O aconselhamento foi realizado em sessões semanais com duração média de duas horas, totalizando 24 sessões. Além dos encontros com as participantes, a equipe do projeto se reunia, semanalmente, para discutir questões específicas do grupo de gestantes, propor atividades, intervenções e refletir sobre as atividades realizadas, na perspectiva das participantes e estudantes de nutrição e considerando a importância das atividades na formação profissional do nutricionista.

Privilegiou-se a modalidade de aconselhamento em grupo para o desenvolvimento do projeto ao partir-se da premissa de que o grupo serviria como principal aliado na comunicação de experiências pessoais e na mudança de atitudes. Apenas em dois casos, o aconselhamento foi realizado individualmente.

O primeiro encontro teve o objetivo de apresentar a equipe, os objetivos do projeto e propor sugestões de temas sobre os cuidados com a saúde e a alimentação na gestação, como: alimentação saudável; alimentação para aliviar os desconfortos na gestação; alimentação no tratamento e prevenção do diabetes gestacional; cuidados com a água para o consumo humano; complicações do sobrepeso/obesidade na gestação e no período pós-gestacional, mitos e verdades sobre aleitamento materno. Na ocasião, oportunizou-se um momento para que as participantes pudessem manifestar opinião sobre os assuntos de interesse e demandas relacionadas à temática alimentar.

Para cada encontro utilizou-se recursos educacionais digitais (infográfico, vídeo de curta duração, quiz de perguntas e respostas) para veicular conteúdos de forma dinâmica, os quais foram compartilhados com as participantes antes de cada encontro.

Ao final do projeto, as participantes preencheram um formulário com perguntas objetivas para que pudessem avaliar o desenvolvimento das atividades.

Resultados e Discussão

Relato de Experiência

Tendo em vista o objetivo deste artigo, procurou-se avaliar a experiência proporcionada pelo projeto de extensão em, pelo menos, três perspectivas: das participantes, da formação do nutricionista e da equipe executora.

Perspectiva das participantes

No primeiro encontro do projeto de extensão utilizou-se técnicas de integração para a apresentação das gestantes e pactuação do padrão de funcionamento do grupo. Nos encontros posteriores, a equipe do projeto buscou interagir com as participantes mediante atitude de escuta e comunicação efetiva. A proposta pedagógica que orientou as atividades baseou-se na educação problematizadora proposta por Paulo Freire¹³, sustentada pela metodologia participativa e dialogada que favorece uma relação crítica e transformadora.

Em se tratando de acesso à internet, a maioria das gestantes tinha acesso à internet no ambiente domiciliar. Apesar disso, duas gestantes relataram acessar a internet, exclusivamente, no local de trabalho. No que se refere à disponibilidade de horário para participar das atividades de aconselhamento, a maioria das participantes preferiu as quintas-feiras, das 14 às 16 horas, sendo pactuado com a equipe do projeto.

Quanto ao aspecto da integração, a maioria das gestantes interagiu no grupo de WhatsApp®; entretanto, uma menor parcela se dirigia ao número privado de algum membro da equipe de trabalho quando desejava elucidar dúvidas. Neste contexto, é válido ressaltar que dentre os fatores limitantes para a participação ativa no grupo, foram citados timidez, horário de trabalho e espaço reduzido de armazenamento para salvar informações no celular.

De acordo com Fortin e Araújo¹⁴, os usuários tendem a vivenciar os dispositivos da internet como um canal libertador e sentem necessidade de navegar e de se

comunicar. Entretanto, a conformação de novos grupos em redes sociais por afinidades, além de propiciar o compartilhamento de ideias e de vivências e produzir certo senso de pertencimento e de identidade entre os usuários, pode ser alvo do cyberbullying.

O cyberbullying é um tipo de violência que dissemina o preconceito em tom de deboche ou de humor sarcástico provocado pela propagação de um discurso violento de legitimação das relações de poder e de domínio e que pode causar sentimentos de raiva, vergonha, tristeza e medo às vítimas. Sendo assim, esse suposto senso de grupo ou de comunidade pode vir a ser acometido pelo seu oposto, o senso de exclusão e de discriminação¹⁵.

As participantes revelaram que durante a pandemia da Covid-19 tiveram alterações emocionais, com manifestação de sintomas como ansiedade, taquicardia, insônia e medo ou pânico. Em consonância com esses dados, um estudo realizado no estado do Ceará, Brasil, revelou que a prevalência de transtornos mentais comuns em gestantes aumentou durante o período de distanciamento social e foi agravada por sentimentos negativos em relação à Covid-19¹⁶. Estudos internacionais ressaltam a necessidade da avaliação cognitiva e do apoio social, como forma de proteger as mulheres grávidas contra problemas de saúde mental durante a pandemia da Covid-19^{17,18}.

Com relação à influência do estado de humor sobre a alimentação, algumas gestantes relataram que quando apresentam sentimentos como raiva ou preocupação não se alimentam adequadamente; enquanto outras, relataram que quando estão ansiosas aumentam a ingestão de alimentos. Considerando que a gestação e o puerpério são reconhecidas como fatores de risco para o desenvolvimento ou exacerbação de problemas na saúde mental, esses quadros devem ser investigados e tratados durante a gravidez com objetivo de prevenir a exposição ao tabaco, álcool e outras drogas, além diminuir o risco de inadequações nutricionais¹⁹.

Embora o Governo Federal tenha sancionado a lei nº 14.151, de 12 de maio de 2021²⁰, que dispõe sobre o afastamento da funcionária gestante das atividades de

trabalho presencial durante a emergência de saúde pública de importância nacional decorrente do novo coronavírus, uma importante parcela das participantes permaneceu frequentando o ambiente de trabalho. No que diz respeito aos impactos financeiros provocados pela pandemia, houve relato de desemprego ou afastamento temporário das atividades laborais de familiares, o que ocasionou redução na renda de grande parte das gestantes acompanhadas no grupo.

O período gestacional ocasiona diversas alterações físicas, psicológicas e sociais, e está atrelado, em muitas situações, ao risco de desenvolvimento de complicações maternas e fetais²¹. Corroborando tais achados científicos, em diversos momentos do aconselhamento nutricional, as participantes expuseram seus anseios e inquietações referentes às responsabilidades maternas, aos sintomas provocados pelas adaptações fisiológicas ou complicações da gestação e à insegurança para amamentar.

A compreensão sobre a maternidade em algumas participantes pode estar carregada de insegurança, inexperiência ou conflitos, que adotam postura negativa diante dos desafios da gravidez. Esse fato parece estar interligado à ideologia do “instinto maternal” como algo inerente à mulher, visto que estas aprendem, desde tenra idade, modos de exercer a maternidade, creditando-a como uma aptidão do sexo feminino²². Nesse sentido, as sessões de aconselhamento em grupo, por serem pautadas no apoio emocional e educativo e na avaliação de riscos, por meio da troca de experiências, podem ter contribuído para a tomada de decisões e atitudes das participantes.

No decorrer das atividades do projeto de extensão foram necessárias algumas adaptações no planejamento frente aos questionamentos e curiosidades das participantes. A partir das discussões, verificou-se que a facilidade no acesso às informações de saúde em *websites*, redes sociais e outras mídias eletrônicas poderiam levar as participantes a adquirirem informações não confiáveis sobre alimentação e nutrição. Tais dados sem fundamento científico ou distorcidos, podem contribuir para a formação de expectativas irreais relacionadas à perda de peso, além de aumentar o risco de deficiências nutricionais, problemas de saúde e ansiedade.

Formação do Profissional Nutricionista

A realização do projeto de extensão no formato on-line possibilitou a manutenção das atividades acadêmicas, a aproximação das discentes do Curso de Nutrição da UFRB com a realidade prática durante a fase mais rígida do distanciamento social; além de contribuir para o desenvolvimento de competências ao lidar com situações adversas, com destaque para o conhecimento técnico e de novas tecnologias, trabalho em equipe, flexibilidade, capacidade de inovação e a criatividade, imprescindíveis para o exercício profissional.

Frente à pandemia, a teleconsulta foi adotada por profissionais da saúde, de acordo com a anuência de cada categoria profissional. Entende-se por teleconsulta, a oferta de suporte em saúde ao cliente/paciente através do uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). Sendo assim, o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), por meio da Resolução CFN nº 646, de 18 de março de 2020, autorizou o atendimento não presencial em caráter excepcional, até o dia 31 de agosto de 2020²³. Posteriormente, a Resolução CFN nº 666, publicada em 30 de setembro de 2020, teve como objetivo definir e disciplinar a teleconsulta como forma de realização da consulta de nutrição por meio de TIC durante a pandemia da Covid-19 e instituiu o Cadastro Nacional de Nutricionistas para Teleconsulta (e-Nutricionista)²⁴.

A criação de um grupo no aplicativo WhatsApp® foi a estratégia adotada no projeto para viabilizar a comunicação com o público-alvo. As demandas apresentadas pelas participantes do grupo foram capazes de suscitar a discussão e o aprofundamento do estudo de temas previamente discutidos em componentes curriculares da graduação, como manejo nutricional em casos de obesidade, complicações da gestação e diabetes mellitus gestacional. A discussão possibilitou a ampliação de conhecimentos científicos e atualização das participantes e da equipe.

Os encontros virtuais de aconselhamento nutricional valorizaram a interação entre as participantes do grupo, incentivando-as a elucidar dúvidas e compartilhar ansiedades e inseguranças; entretanto, cabe ressaltar que a presença das gestantes nas sessões, por si, não garante a autonomia. Na prática, embora a abordagem principal

direcionasse a interação do grupo de forma a problematizar o cotidiano alimentar, verificou-se que a baixa interação das gestantes influenciou a abordagem tradicional, fundamentada na transmissão de conhecimento, em detrimento do aconselhamento nutricional.

Perspectiva da equipe executora

As recomendações do Ministério da Saúde para a assistência humanizada à mulher incluem a criação de grupos de apoio para o atendimento das necessidades das gestantes e seus familiares²⁵. Nesse contexto, o nutricionista em formação atua como facilitador nas atividades do grupo, no qual as participantes expressam suas dúvidas, ao mesmo tempo em que se relacionam com outras gestantes que vivenciam experiências similares, possibilitando o enfrentamento das situações que envolvem a gestação.

A incorporação de novas abordagens e estratégias educativas em saúde contribui para mudanças gradativas no cuidado prestado aos usuários e se configuram como mecanismos para o fortalecimento das intervenções em saúde e desenvolvimento da autonomia e protagonismo dos sujeitos. Neste projeto de extensão, o uso de recursos didáticos digitais favoreceu um maior envolvimento das participantes, inclusive fomentando discussões pertinentes aos temas abordados. Experiências prévias da equipe e a habilidade na produção de materiais visuais no aplicativo Canva, contribuíram para facilitar as abordagens educativas e o processo criativo.

É importante salientar que as estratégias de educação alimentar e nutricional (EAN), são medidas importantes para a construção e/ou manutenção de hábitos saudáveis no período gestacional. Algumas gestantes apresentaram complicações como diabetes mellitus gestacional, hipertensão arterial, dislipidemia e anemia, além de problemas como sobrepeso, obesidade e obstipação, o que reforça a importância do projeto no enfrentamento dos problemas nutricionais e de saúde.

A obesidade é um problema de saúde pública de magnitude global que traz consequências graves para o binômio mãe/filho. Na abordagem desse tema, utilizou-

se um quiz, que mobilizou as participantes do grupo, promovendo uma ampla discussão. Destacou-se a necessidade da realização de escolhas alimentares saudáveis, com ênfase no aumento do consumo de alimentos in natura e/ou minimamente processados, prática de atividade física, ingestão hídrica, sono regular e exposição à luz solar para a síntese adequada de vitamina D. Em alguns momentos dos encontros, as facilitadoras propuseram que as participantes enviassem fotografias dos seus “pratos coloridos” como resposta a um desafio referente à elaboração de refeições saudáveis.

Entidades de saúde nacionais e internacionais recomendam a adoção de estratégias educativas, a fim de promover condições de saúde e alcançar efeitos positivos sobre o bem-estar materno e fetal. A inadequação do estado nutricional na gestação associada a um estilo de vida sedentário aumenta o risco de desfechos perinatais negativos como baixo peso ao nascer, falhas no crescimento fetal, defeitos do tubo neural, pré-eclâmpsia, diabetes gestacional e parto prematuro.

Diante das experiências supracitadas, destaca-se a importância da criação do grupo no aplicativo WhatsApp® para contribuir para o acesso seguro às informações de saúde e alimentação no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. As dinâmicas em grupo, informações divulgadas, bem como as discussões sobre saúde foram relevantes para a construção de novos conhecimentos e melhoria de hábitos de vida.

A experiência revelou que a interação depende da construção de vínculos; por isso, a participação nas sessões de aconselhamento foi discreta, limitando-se às mesmas participantes, sugerindo que as gestantes tinham o receio de expor as suas particularidades no grupo.

No que se refere aos desafios, as principais dificuldades para a execução das atividades foram: a baixa adesão ao horário das sessões de aconselhamento e interação entre as participantes. Diante das diversidades identificadas neste modelo de interação, durante os encontros de planejamento semanais, a equipe executora adequava as dinâmicas às temáticas propostas. Estas ações oportunizaram momentos

de sensibilização e ações reflexivas no contexto formativo tanto das discentes quanto das docentes.

Com intuito de compreender os motivos da baixa adesão à proposta, utilizou-se um formulário on-line contendo questões sobre o acesso à internet, turno de trabalho, sugestão de horários para os encontros e relevância da proposta, que foram respondidos de maneira anônima. Além disso, a equipe enviava mensagens privadas para as participantes no aplicativo WhatsApp®, a fim de convidá-las e entender as dificuldades na interação. Por outro lado, as participantes destacaram como aspecto positivo a visualização e leitura dos materiais após o encontro, visto que o aplicativo WhatsApp® possibilita o download e o acesso às conversas em ocasião posterior aos encontros virtuais.

Conclusões

A experiência com o aconselhamento nutricional de gestantes por meio de aplicativo propiciou a integração das professoras e discentes envolvidas no processo, o que permitiu vários olhares e impressões significativas que auxiliaram o desenvolvimento da proposta. Do mesmo modo, a interação com as gestantes possibilitou o diálogo com a equipe do projeto e direcionou a trajetória metodológica, tornando as gestantes agentes ativas da prática assistencial. Contudo, nas reuniões de planejamento e avaliação do projeto, também foram compartilhadas dúvidas, incertezas e angústias entre as professoras e discentes. Por fim, aponta-se como importante contribuição para a prática do aconselhamento uma dinâmica de avaliação das experiências distintas (do presencial ao remoto) e que analise a influência na mudança de comportamentos de risco dos participantes.

O grupo no WhatsApp® foi capaz de possibilitar que informações seguras e baseadas em evidências científicas chegassem até as participantes em linguagem acessível e dinâmica, contribuindo para as ações de educação em saúde. Entretanto, a promoção de interações entre as profissionais de saúde e as usuárias é um desafio a ser superado no ambiente virtual.

As situações vivenciadas contribuíram para o aprimoramento das discentes e profissionais na atenção nutricional de gestantes e compreensão da formação como um processo contínuo, autônomo e permanente. Por meio da extensão, a UFRB propiciará à sociedade a disseminação do conhecimento. Esta relação é frutífera para ambos os lados, pois ter a sociedade como partícipe do processo, faz com que a Universidade esteja em constante transformação e aperfeiçoamento.

Agradecimentos

As autoras agradecem à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Secretaria Municipal de Saúde de Santo Antônio de Jesus, à coordenadora da Unidade de Saúde da Família (USF) e a todas as gestantes que aceitaram participar das atividades de extensão universitária.

Referências

1. Dashraath P, Wong J, Lim M, Lim LM, et al. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic and pregnancy. *Am J Obstet Gynecol.*, 2020; 222(6): 521-531.
<https://doi.org/10.1016/j.ajog.2020.03.021>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de Covid-19/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_assistencia_gestante_puerpera_covid-19_2ed.pdf
3. Knight M, Bunch K, Vousden N, Morris E, Simpson N et al. Characteristics and outcomes of pregnant women admitted to hospital with confirmed SARS-CoV-2 infection in UK: national population based cohort study. *BMJ (Clinical research ed.)*, 2020;369, 2107. <https://doi.org/10.1136/bmj.m2107>
4. Dantas LC, Oliveira GYM, Costa KFL, Barros AA, Chaves EMC, et al. Estudos experimentais no período gestacional: panorama da produção científica. *Rev. esc. enferm. USP*, 2018; 52, 1-9. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017024403325>
5. Estrela FM, Silva KKA, Cruz MA, Gomes NP. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis*, 2020; 30(2), 1-5.
<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300215>
6. Borelli M, Domene SMA, Mais MA, Pavan J, Taddei JAAC. A inserção do nutricionista na Atenção Básica: uma proposta para o matriciamento da atenção

nutricional. Ciênc. saúde coletiva, 2015; 20(9), 2765-2778.

<https://doi.org/10.1590/1413-81232015209.13902014>

7. Zabetakis I, Lordan R, Norton C, Tsoupras A. COVID-19: The Inflammation Link and the Role of Nutrition in Potential Mitigation. *Nutrients*, 2020; 12(5), 1-28.

<https://doi.org/10.3390/nu12051466>

8. Mousa A, Naqash A, LIM S. Macronutrient and Micronutrient Intake during Pregnancy: An Overview of Recent Evidence. *Nutrients*, 2019; 11(2), 1-20.

<https://doi.org/10.3390/nu11020443>

9. Rodrigues EM, Soares FFTP, Boog MCF. Resgate do conceito de aconselhamento no contexto do atendimento nutricional. *Rev. Nutr.*, 2005; 18(1), 119-128.

<https://doi.org/10.1590/S1415-52732005000100011>

10. Ministério da Saúde. Fluxo de manejo clínico de gestantes na atenção especializada. Brasília: Ministério da Saúde.(2020) Disponível em:

<http://www.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Fluxo-de-manejo-clinico-de-gestantes.pdf>

11. Webster P. Virtual health care in the era of COVID-19. *Lancet*, 2020; 395(10231), 1180-1181. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30818-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30818-7)

12. Diário Oficial da União. (2020). Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.

Brasília: Distrito Federal. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.

13. Freire P. Educação como prática libertadora. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1996.

14. Fortim I, Araújo CA. Aspectos psicológicos do uso patológico da internet. *Bol. - Acad. Paul. Psicol.*, 2013; 33(85), 292-311. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2013000200007

15. Rosa GAM, Santos BR. Repercussões das Redes Sociais na Subjetividade de Usuários: Uma Revisão Crítica da Literatura. *Trends in Psychology/ Temas em Psicologia*, 2015; 23(4), 913-927. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.4-09>.

16. Machado MMT, Rocha HAL, Castro MC, Sampaio EGM, Oliveira FA, et al. COVID-19 e saúde mental de gestantes no Ceará, Brasil. *Rev Saude Publica*, 2021; 55(37), 1-11. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003225>

17. Caparros-Gonzalez RA, Ganho-Ávila A, Torre-Luque A. The COVID-19 Pandemic Can Impact Perinatal Mental Health and the Health of the Offspring. *Behav. Sci.* 2020; 10(11), 162. <https://doi.org/10.3390/bs10110162>

18. Suwalska J, Napierała M, Bogdan ski P, Łojko D, Wszolek K, et al. Perinatal Mental Health during COVID-19 Pandemic: An Integrative Review and Implications for Clinical Practice. *J.Clin.Med.*, 2021; 10,2406.

<https://doi.org/10.3390/jcm10112406>

19. Costa DO, Souza FIS, Pedroso GC, Strufaldi MWL. Transtornos mentais na gravidez e condições do recém-nascido: estudo longitudinal com gestantes assistidas

na atenção básica. Ciênc. saúde colet., 2018; 23(3), 691-700.

<https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.27772015>

20. Diário Oficial da União. (2021). Lei nº 14.151, de 12 de maio de 2021. Brasília: Distrito Federal. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.151-de-12-de-maio-de-2021-319573910>

21. Fernandes JA, Campos GWS, Bergamo PMS. Perfil das gestantes de alto risco e a cogestão da decisão sobre a via de parto entre médico e gestante. Saude Debate, 2019; 43(121), 406-416. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912109>

22. Lauxen J, Quadrado RP. Maternidade sem romantismos: alguns olhares sobre as maternidades e os sujeitos-mãe na contemporaneidade. RELACult, 2018; 4, 1-10. <https://doi.org/10.23899/relacult.v4i0.775>

23. Conselho Federal de Nutricionistas (CFN). (2020). Resolução CFN nº. 646, de 18 de março de 2020. Brasília: Distrito Federal. Disponível em: <https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Resol-CFN-646-codigo-etica.pdf>

24. Conselho Federal de Nutricionistas (CFN). (2020). Resolução CFN nº 666, de 30 de setembro de 2020. Brasília: Distrito Federal. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_666_2020.html

25. D'avila CG, Puggina AC, Fernandes RAQ. Construção e validação de jogo educativo para gestantes. Esc Anna Nery, 2018; 22(3), 1-8. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0300>